



31 DIAS DE
ORAÇÃO
PELA
FAMÍLIA

*Família:
Criação
de Deus*

REDE
3.16



MISSÕES
NACIONAIS





Família: Criação de Deus

No primeiro livro da Bíblia, Deus institui o casamento e cria a família. Naquele momento, princípios importantes foram estabelecidos e estão registrados no texto sagrado.

Por exemplo, homem e mulher têm o mesmo valor diante de Deus, pois ambos foram feitos à sua imagem e semelhança. Por outro lado, são formados com claras distinções de papéis: ao homem cabe a liderança sobre a criação e a família; à mulher, cabe auxiliá-lo nessa missão e gerar filhos.

Inicialmente, a convivência entre eles foi harmoniosa (Gn 1.27,28; 2.19-23), mas o pecado a manchou e a tornou difícil (Gn 3.16-17). A partir de então, o homem tentaria impor sua vontade à mulher, e esta tentaria usurpar sua liderança.

Com a vinda de Jesus ao mundo, e graças à reconciliação que Ele operou, a restauração do propósito de Deus para a família tornou-se possível (Ef 5.21, 6.3; Cl 3.18-21; 1Pe 3.1-7).

Em mais uma campanha de oração pela família, nossa proposta é refletir bíblicamente sobre o papel do homem e da mulher no lar e suas implicações na igreja e sociedade, abordando, sobretudo, os conceitos de liderança e submissão, sempre alicerçados e alimentados pelo amor de Deus (Cl 5.22).

Vamos juntos colocar nossa família aos pés do Senhor para aprendermos com Ele, como servos e discípulos. Boa leitura!

Allan Amorim

Devocional - Mês da Família

Dia 1 - No princípio: a criação e o Criador

"No princípio, Deus criou os céus e a terra" (Gn 1.1).

A Terra não surgiu do acaso. Os animais, as plantas, o ser humano, nada disso foi mera casualidade. Tudo foi criado por Deus, cuja força criadora era a palavra: *"Disse Deus"* (Gn 1.3).

No princípio, Deus trouxe tudo à existência de maneira sistêmica e organizada: céu e terra, mar e terra seca, dia e noite. Tudo em seu devido lugar! Tudo foi criado de forma perfeita: *"E Deus viu tudo quanto fizera, e era muito bom"*.

Falar de Deus como Criador significa crer que tudo o que foi feito teve função e propósito específicos. A própria palavra traduzida por "criou" indica um começo especial, único e novo. Isso é muito relevante: o mundo não

é fruto do acaso nem de uma suposta evolução de milhares e milhares de anos. Não existe "vontade do Universo", e nem mesmo destino, como uma força impessoal e oculta que rege a vida das pessoas.

Deus, por sua palavra, criou todas as coisas. Ele, também, formou a humanidade, como veremos a seguir. Essa criação leva a marca do Criador e o revela, como diz o Salmista: *"Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos"* (Sl 19.1).

Pensar na criação de Deus deve produzir em nós um senso de identidade e propósito. Somos criação de Deus e fomos criados para a sua glória.

REFLITAM E OREM:

Você já refletiu sobre como a criação aponta para o Criador? Você compreende o significado de propósito e identidade na criação como marca da presença de Deus? Pense sobre como essa verdade se aplica à sua vida e tenha um momento de oração e gratidão a Deus.

Crianças em oração:

Deus criou os céus, a terra, as águas dos rios e mares, os animais, as flores, as frutas e tudo que está ao seu redor. Conte para sua família uma coisa que Deus criou e você gosta muito. Depois, agradeça a Deus porque Ele criou coisas tão lindas.

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 2 - No princípio: homem e mulher

“E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gn 1.27).

Já refletimos sobre o Deus criador e a criação. Agora desejo falar sobre a origem do homem e da mulher.

O homem e a mulher são os únicos seres criados à imagem e semelhança de Deus. Esse fato os torna especiais e únicos: essa imagem e semelhança é refletida em seu intelecto e caráter, pois o ser humano é o único dotado de inteligência e, também, um ser moral. Esse reflexo pode ser chamado de o “DNA” de Deus em nós.

Deus criou homem e mulher. No original, as palavras em hebraico significam “macho” e “fêmea”, referindo-se especificamente ao gênero de cada um. Deus os criou assim, exatamente como todos os animais: dois companheiros,

dois parceiros. Para todas as espécies havia um macho e uma fêmea.

Porém, com os seres humanos Deus foi além. Ao ver que o homem estava inicialmente só, disse que faria uma “ajudadora”, alguém absolutamente compatível com ele e que o completaria.

Então, a partir do próprio homem, Deus criou a mulher (Gn 2.21). Como Martinho Lutero observou, não foi um osso da planta do pé ou da cabeça, mas do lado, indicando que a mulher teria o mesmo valor que o homem, nem mais, nem menos.

Enfim, o homem e a mulher são a “coroa da criação” de Deus!

REFLITAM E OREM:

Pondere sobre a relevância de Deus ter criado homem e mulher exatamente assim, macho e fêmea. Alguma vez você já refletiu sobre o fato de que a mulher foi criada como “ajudadora”, a fim de suprir aquilo que faltava no homem? Peça a Deus sabedoria para conhecer e viver de acordo com esse princípio.

Crianças em oração:

De todas as coisas criadas por Deus, o ser humano é o que há de mais importante. Ele criou meninos e meninas com características diferentes. Agradeça a Deus por ter criado você assim como você é.

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 3 - No princípio: o primeiro casamento

“Então disse o homem: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; ela será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada. Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne” (Gn 2.23,24).

Imagine a bela cena: Deus, o Pai, conduz a mulher até a presença de Adão, para que eles sejam unidos em santo matrimônio (v. 22). O homem, deslumbrado com a beleza da mulher, dá-lhe um nome e faz a primeira declaração de amor da Bíblia: *“Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne”*.

Pode parecer uma declaração um tanto estranha, mas é muito significativa: Adão reconheceu Eva como sua parceira e companheira. Era como se dissesse: “Ela é o que faltava em mim!”.

O primeiro casamento, que se deu na presença de Deus, tem vários aspectos importantes refletidos na fala de Adão (v. 24). Em primeiro lugar, o casamento é entre um homem e uma mulher. Não existe outra união aprovada e abençoada por Deus. Em segundo lugar, ambos deixam seu lar

original para formar um novo núcleo familiar. O deixar os pais não significa abandoná-los, mas passar a dar prioridade de afeição e dedicação ao cônjuge. Em terceiro lugar, ele se “une,” se liga de maneira permanente e duradoura à esposa. Aqui vemos o conceito de aliança, na qual se assumem responsabilidades e privilégios. O casamento, desde o início, foi feito para durar toda a vida (veja 1Co 7.39).

Por último, o casamento une os cônjuges de maneira profunda: *“e serão os dois uma só carne”*. Essa união é muito mais do que uma união física; é de corpo, mente, coração, propósitos e sentimentos nutridos mutuamente. Por isso Jesus afirmou: *“o que Deus uniu o homem não separe”* (Mt 19.6).

REFLITAM E OREM:

Você já parou para refletir sobre a seriedade da instituição do casamento? Pare um momento e ore por seu cônjuge e por seu casamento, para que Deus os abençoe de tal maneira que essa verdade seja experimentada por vocês.

Crianças em oração:

O casamento foi criado por Deus e está presente na Bíblia. Muito mais do que uma festa bonita em que vemos a noiva e comemos bolo e docinhos, é um compromisso para a vida toda entre um homem e uma mulher. Peça a Deus que ajude as pessoas casadas a manterem firme o compromisso que assumiram.

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 4 - No princípio: autoridade dada por Deus

“Assim o homem deu nomes a todo o gado, às aves do céu e a todos os animais do campo; mas não se achava uma ajudadora adequada para o homem. Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre o homem, e este adormeceu; tomou-lhe, então, uma das costelas e fechou a carne em seu lugar; e da costela que o Senhor Deus lhe havia tomado, formou a mulher e a trouxe ao homem” (Gn 2.20-22).

Um dos princípios mais importantes estabelecidos na criação foi a autoridade concedida ao homem. Em Gênesis 1.28, Deus ordenou que o homem dominasse sobre toda a criação; esse domínio foi estabelecido desde o princípio. Mas precisava ser exercido com responsabilidade. Deus ordenou que a terra fosse cultivada e cuidada (Gn 1.28), o que, certamente, não permitia ao homem depredá-la, como nós vemos em nossos dias. Era dever do homem zelar pela terra criada por Deus.

É interessante notar que Deus trouxe todos os animais à presença de Adão e ele (e não Deus) lhes deu um nome (v. 19,20). Esse fato representa justamente a autoridade que Deus concedera ao homem sobre os animais.

De igual modo, após ter formado a mulher, Deus a trouxe diante de Adão e este lhe deu o nome, confirmando a mesma autoridade que colocou o homem no papel de liderança da família, e que, certamente, deveria ser exercido com parcimônia e sensibilidade. Com o mesmo zelo com que deveria liderar sobre

a natureza, o homem deveria cuidar de sua mulher, apreciando e considerando-a como igual, em valor, exatamente como o texto de Gênesis 2.23 indica. Sua liderança deveria ser exercida com moderação, levando em conta o apreço que certamente nutria pela esposa dada por Deus.

A liderança concedida ao homem foi estabelecida na criação. Tal liderança deveria ser exercida na sociedade em geral, no seio da família (1Co 11.3) e também no contexto da igreja (1Co 11.7-11). Ao exercer essa autoridade, o homem deveria se espelhar no caráter do próprio Deus, que é amor (1Jo 4.8). Essa liderança fundamentada no amor viria a ficar ainda mais clara no Novo Testamento (Ef 5.25), como veremos mais à frente.

REFLITAM E OREM:

Em família, reflitam sobre os papéis dados por Deus ao homem e à mulher e sobre a questão da liderança, da maneira como foi estabelecida por Deus. Reflitam, também, sobre como você e sua família podem cumprir os propósitos de Deus segundo a criação. Peçam que Deus os capacite a agir de acordo com seu propósito e vontade.

Crianças em oração:

Deus deu ao homem a responsabilidade de cuidar da criação. Uma das formas como podemos agradecer a Deus é preservando o meio ambiente. Peça ao Senhor para que você seja cuidadoso ou cuidadosa com cada coisa criada por Ele.

Use o QR-Code para
ouvir a devocional.



Dia 5 - No princípio: a sujeição da esposa

“E da costela que o Senhor Deus lhe havia tomado, formou a mulher e a trouxe ao homem. Então disse o homem: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; ela será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada” (Gn 2.22,23).

Como nos diz o texto de Gênesis, a mulher foi “tomada” do homem. O apóstolo Paulo, na primeira carta aos Coríntios 11.9, afirma que a mulher foi criada “por causa do homem”. Isso é significativo, pois indica que a sujeição da esposa ao marido estava presente desde o início da criação. Esse é um tema bastante sensível para muitos e também muito mal compreendido. Mas é um conceito bíblico importante. Vamos falar um pouco dele, hoje, e retomá-lo mais adiante.

Deus criou o homem e a mulher perfeitos e sem pecado. Isso implica que a relação entre eles também era perfeita, dentro do plano original de Deus (Gn 1.31). Deus criou o homem e mulher à sua imagem e iguais entre si em valor. Ele jamais pretendeu diminuir a mulher em relação ao homem. A relação

de liderança e sujeição que Ele estabeleceu deveria ser vivida de forma harmoniosa, como veremos em nossa próxima devocional.

Precisamos compreender que essa sujeição (prefiro esse termo) diz respeito à posição e papel da mulher dentro do núcleo familiar. Ela se sujeita à liderança do marido como o cabeça do lar. Se cabe ao homem exercer sua liderança com parcimônia e de maneira não-impositiva, a resposta a essa liderança, por parte da esposa, é a sujeição; desse modo estará preservando o ideal de Deus para o relacionamento conjugal no lar.

Deus formou o primeiro casal para viver dessa maneira e estabeleceu funções para ambos, as quais deveriam ser cumpridas conforme seu plano original.

REFLITAM E OREM:

Como mulher/esposa, reflita sobre o fato de que, no contexto do casamento, a sujeição é a resposta ideal para a liderança do marido no lar, conforme o plano original de Deus para a família. Ore para que Ele a capacite a cumprir esse propósito!

Crianças em oração:

Deus criou homem e mulher perfeitos e sem pecado, mas eles desobedeceram a Deus. Então, o pecado entrou no mundo e fez com que os relacionamentos ficassem complicados. Peça a Deus sabedoria para que cada pessoa saiba qual é o seu lugar na família, ame a Deus acima de tudo e respeite uns aos outros.

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 6 - No princípio: convivência harmoniosa

“Então o Senhor Deus plantou um jardim, para o lado do oriente, no Éden; e colocou ali o homem que havia formado” (Gn 2.8).

Deus cuidou de tudo para que homem e mulher recém-criados vivessem em um ambiente agradável. O texto diz que Deus “plantou um jardim”, o que significa que Ele preparou um lugar específico, com alimento e tudo mais que seria necessário para o primeiro casal.

Já vimos que Deus criou a mulher como companheira para que, juntos, ela e o homem desfrutassem de tudo que Deus preparou no Éden. Como parece indicar Gênesis 2.25, o sexo fazia parte desse relacionamento saudável, embora a menção dos filhos só venha no capítulo 4.

A declaração do próprio Deus sobre a criação foi que “tudo era muito bom” (Gn 1.31). Isso inclui o homem e a mulher, exatamente como foram criados. Havia harmonia plena entre eles, a qual só seria quebrada, como

veremos, pelo pecado. Todo casal precisa entender que os conceitos bíblicos da liderança e sujeição foram estabelecidos antes da queda do homem e não como resultado dela, como alguns erroneamente afirmam.

O primeiro homem e a primeira mulher usufruíam de um relacionamento pleno um com o outro, mas também com Deus, conforme o texto de Gênesis 3.8. Tudo fazia parte de um sistema perfeito, que envolvia Deus, homem, mulher e o restante da criação. Somente quando nos colocamos debaixo do senhorio de Deus e nos comprometemos a obedecer à sua Palavra, podemos experimentar a beleza e os privilégios de viver de acordo com esse sistema de convivência harmoniosa por Ele criado.

REFLITAM E OREM:

Como casal, vocês compreendem os papéis de ambos os cônjuges de acordo com o ensino bíblico? Quais os obstáculos para vivenciarem, hoje, o ideal de Deus estabelecido no princípio? Peçam a Deus compreensão dessas verdades.

Crianças em oração:

É possível vivermos em uma família feliz se entendermos os princípios que Deus nos deu por meio da Bíblia. Um desses princípios é que precisamos nos colocar sempre no lugar do outro. Vamos orar pelo relacionamento entre as pessoas de nossa família?

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 7 - No princípio: o pecado e suas consequências

“E disse para a mulher: Multiplicarei grandemente a tua dor na gravidez; com dor darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará. E disse para o homem: Porque destes ouvidos à voz da tua mulher e comeste da árvore da qual te ordenei: Não comerás dela; maldita é a terra por tua causa; com sofrimento comerás dela todos os dias da tua vida” (Gn 3.16,17).

Deus criou o homem e a mulher perfeitos! Assim como eles, o mundo foi criado sem defeito algum. Gênesis 3 narra como tudo foi alterado pelo pecado: a criação (Rm 8.20), o homem e a mulher e o relacionamento que tinham um com o outro (texto em destaque) e, como a pior de todas as consequências, o relacionamento deles com Deus (Gn 2.17; 3.3).

O pecado trouxe consequências terríveis e permanentes para o primeiro casal. Primeiramente, consequências individuais, como a multiplicação da dor do parto para a mulher e do esforço laboral para o homem. Desejo, no entanto, enfatizar o final do verso 16: *“o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará”*. O trecho indica uma tensão que passaria a existir no relacionamento, antes harmonioso, entre marido e mulher.

Literalmente, como outras versões desse mesmo texto indicam (por exemplo, a NAA e a NTLH), a mulher buscaria impor sua vontade ao seu marido, usurpando seu lugar de autoridade.

Por sua vez, o marido teria a tendência de subjugar a esposa, algo que também viola o mandamento de Deus.

O pecado de Adão e Eva, nossos pais, trouxe consequências danosas que marcaram o relacionamento familiar até hoje, em especial o relacionamento entre marido e esposa. Entretanto, como veremos mais adiante, a esperança viria por meio da promessa registrada em Gênesis 3.15: *“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”*. Essa é a primeira promessa do Messias.

Orações em oração:

Como vimos antes, o pecado trouxe muitos prejuízos para a família. Vamos orar pedindo a Deus que nos ajude a agir da maneira como Jesus agiria? Nem sempre é uma tarefa fácil, mas se nos comprometermos em imitar Jesus, nós conseguiremos!

REFLITAM E OREM:

Tirem um tempo para refletirem sobre os efeitos do pecado nos relacionamentos na família, sobretudo o conjugal. Como vocês podem permitir que Deus trabalhe em suas vidas para reverter esses efeitos?

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 8 - Restauração: uma promessa antiga

“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3.15).

Juntamente com a decepção e tristeza que o pecado trouxe vieram as consequências mais sérias: a morte espiritual de Adão e Eva e a inevitável separação de Deus. Mas, nem tudo estava perdido. Deus, cheio de misericórdia e graça, traria a esperança em forma de promessa preciosa: da “semente” (descendência) de Eva viria a salvação.

Eva deve ter entendido o recado e pensado, inclusive, que a promessa se cumpriria com seu primeiro filho, Caim, cujo nome significa, literalmente, “eu obtive” (Gn 4.1). Porém, a promessa que Deus havia feito teria um alcance bem maior e seria cumprida muitas gerações depois, com a vinda do Messias. Aliás, esse texto de Gênesis é conhecido como “protoevangelho”, por ser o primeiro texto que anuncia a vinda de Jesus.

Mais significativo ainda é qual seria o propósito dessa chegada: ferir a cabeça da serpente e, assim, reverter e anular os efeitos do pecado no homem.

É extremamente importante entendermos o significado da vitória de Jesus na cruz, não apenas para nossa vida espiritual, individualmente falando, mas também para o contexto relacional na família e no casamento. Essa promessa traduz a esperança de restauração de todo o propósito original de Deus que a vinda do Messias traria.

O apóstolo Paulo diz que Jesus “reconcionou todas as coisas”, o que também inclui os relacionamentos no contexto familiar. Ainda refletiremos mais sobre isso. Que preciosa promessa de Deus!

REFLITAM E OREM:

Em família, meditem sobre a importância da vinda de Jesus para a restauração dos relacionamentos. Pensem em como vocês podem se apropriar dessa promessa. Orem para que Deus os capacite a compreender e aplicar essas verdades.

Crianças em oração:

Se o pecado entrou na família e estragou tudo, Jesus veio para consertar as coisas. Podemos contar com Ele para dar um jeito naquelas situações que parecem sem solução. Há alguma coisa errada na sua família e você não sabe o que fazer para consertá-la? Peça a Deus que resolva isso por você. Ele pode!

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 9 - Restauração: o Rei enviado a uma família

“E José, também, foi da cidade de Nazaré, na Galileia, à Cidade de Davi, chamada Belém, na Judeia, porque era da linhagem e da família de Davi, para alistar-se com Maria, que estava grávida e comprometida com ele” (Lc 2.4,5).

É extremamente importante que se valorize o significado do nascimento de Jesus no contexto familiar. O Messias poderia ter vindo em forma humana já adulta, mas Deus, em sua sabedoria, fez com que viesse como bebê, nascido de uma mãe. E, embora esse fato pareça algo absolutamente normal, Deus não ficou apenas nisso, mas fez questão que Jesus nascesse no seio de uma família.

Ele cuidou para que José ficasse com Maria, compreendendo o caráter extraordinário de

sua gravidez, já que não havia resultado da relação entre eles (veja Mt 1.18-25). Ele cuidou dos detalhes do crescimento de Jesus no contexto de uma família que lhe daria carinho, afeto e nutriria seu crescimento até que pudesse assumir seu ministério.

Uma família, com pai, mãe e filho, foi fundamental para o cumprimento do plano de Deus, de redimir a humanidade por meio de Jesus. A inclusão da família nesse plano maravilhoso demonstra o valor inestimável que ela tem, dentro dos propósitos de Deus.

REFLITAM E OREM:

Reflitam sobre a importância de Jesus ter nascido no contexto de uma família. Orem e peçam para que vocês valorizem a família assim como Deus a fez: uma instituição preciosa!

Crianças em oração:

Mesmo sendo Deus, Jesus teve uma família com pai e mãe, que cuidou dele enquanto crescia. Família é um tesouro precioso de Deus, mesmo que, às vezes, ela não seja do jeito que gostaríamos que fosse. Oremos a Deus para que nos ajude a amar os membros de nossa família do jeito que são.

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 10 - Restauração: fazendo parte da família de Deus

“Vindo, porém, a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da lei, para resgatar os que estavam debaixo da lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos” (Gl 4.4,5).

Como já vimos anteriormente, a família tem um valor inestimável para Deus e sempre fez parte de seus planos. O apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, nos ensina que, na “plenitude dos tempos”, isto é, no momento certo, Jesus veio ao mundo. Ele veio “nascido de mulher”, o que fala de sua humanidade plena, e “nascido debaixo da lei”, para mostrar que estava em submissão aos mandamentos do Senhor.

Mas algo extraordinário nos é informado, também: “a fim de que recebêssemos a adoção de filhos”. Deus nos enviou Jesus para que fôssemos adotados e pertencêssemos à

sua família! Que coisa maravilhosa! Por meio de Jesus, podemos fazer parte da grande família de Deus, com todos os privilégios de filhos (veja Rm 8.15-17).

Não é interessante que o Senhor busque a analogia da paternidade e da filiação para descrever seu relacionamento conosco em Cristo? O que temos aqui é algo na terra que segue o padrão do céu. O desejo de Deus é que a família seja um reflexo do relacionamento de amor que Ele mantém com todos aqueles que, pela fé em Cristo, receberam o dom de serem chamados seus filhos (Jo 1.12).

REFLITAM E OREM:

Reflitam sobre o significado de sermos adotados na família de Deus. Reflitam, também, no dever de, como família, serem um reflexo do padrão estabelecido por Ele para o relacionamento entre pais e filhos. Orem para que Deus os capacite a ser uma família nesses moldes.

Conanças em oração:

Hoje vamos orar para que o nosso relacionamento em família reflita o amor de Deus.

Use o QR-Code para
ouvir a devocional.



Dia 11 - Restauração: a reconciliação de todas as coisas (Parte 1)

“E, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão no céu” (Cl 1.20).

Dentre os aspectos importantes da obra de Jesus na cruz está a reconciliação, com Deus, de todas as coisas. Paulo fala da reconciliação “tanto das [coisas] que estão na terra, como as que estão no céu” (verso em destaque).

Isso implica, primeiramente, compreender que, por causa do pecado, o homem e a mulher se tornaram inimigos de Deus e passaram a morrer espiritualmente. Assim, o primeiro sentido de reconciliação é espiritual (coisas do céu) e vertical (Deus – homem). Jesus tornou possível a aproximação do ser humano com Deus.

O segundo sentido da reconciliação é relacional (coisas da terra) e horizontal (homem – homem). Por consequência do pecado, houve uma ruptura nos relacionamentos humanos, incluindo os familiares, mas Cristo pode consertar isso.

Esse sentido horizontal é especialmente importante para nossa reflexão. O pecado marcou negativamente os relacionamentos humanos em todas as suas formas: sociais, de trabalho, amizades e familiares. Só quando compreendemos esse efeito nas nossas relações é que podemos apreciar como a reconciliação por meio de Jesus é poderosa e importante! Amanhã refletiremos mais sobre isso.

REFLITAM E OREM:

Em família, reflitam sobre como Jesus tornou possível que pessoas como nós, antes inimigas de Deus por causa do pecado, tivéssemos a oportunidade de nos reaproximar dele. Não se esqueçam: Jesus reconciliou todas as coisas de volta a Deus!

Crianças em oração:

Quando compreendemos que o pecado atrapalhou o relacionamento entre as pessoas, percebemos como a reconciliação (reaproximação ou harmonia) por meio de Jesus é tão importante. Você pode orar pela reconciliação da família?

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 12 - Restauração: a reconciliação de todas as coisas (Parte 2)

“E, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão no céu” (Cl 1.20).

Gostaria de meditar um pouco mais sobre a reconciliação que Jesus promoveu por meio de seu sacrifício na cruz e que possibilitou a restauração dos relacionamentos humanos. O ideal de Deus para o homem e a mulher foi quebrado com o pecado. Vimos que os resultados dessa ruptura foram desequilíbrio na vida conjugal, confusão e deturpação dos papéis dados por Deus.

Só por meio de Cristo é possível que um casal, novamente, experimente a harmonia e satisfação que Deus sempre desejou. A reconciliação de todas as coisas em Jesus

abre o caminho para a busca do ideal de Deus para a vida conjugal. Por meio de Cristo, esse ideal pode realmente ser alcançado.

Do mesmo modo, todos os outros relacionamentos podem ser restaurados. Em Efésios 5, por exemplo, a mesma base para o relacionamento do casal é aplicada a pais e filhos. Por fim, todos os relacionamentos humanos podem ser beneficiados por esse princípio, inclusive na sociedade e ambiente de trabalho (veja Ef 6.5-9 e Fm 1). Jesus reconciliou todas as coisas por meio de seu sangue!

REFLITAM E OREM:

De que forma o casal pode desfrutar da realidade que Cristo trouxe com a reconciliação, e como isso também afeta o relacionamento dos pais com os filhos? Reflita sobre como viver em família a realidade da obra da reconciliação feita por Jesus.

Crianças em oração:

Peça a Deus que a sua família viva em harmonia.

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 13 - Restauração: a vida cheia do Espírito

“E não vos embriagueis com vinho, que leva à devassidão, mas enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18).

Um texto muito importante e que vamos explorar em nossa compreensão do relacionamento conjugal é o de Efésios 5.21-33. Essa passagem está relacionada ao contexto de um princípio básico da vida cristã: a vida cheia do Espírito. Certamente, você compreende que viver uma vida cheia do Espírito é crucial, também, para seus relacionamentos, não é?

Então, o que é ser “cheio do Espírito?” Paulo, com certeza, não está falando da presença do Espírito Santo na vida do crente salvo, pois Ele já está presente nele desde o momento da conversão (veja Ef 1.13-14).

Ser cheio do Espírito Santo é ser controlado por Ele em todos os aspectos da vida,

inclusive nos relacionamentos. O vocábulo “cheio” deriva de uma palavra que significa, literalmente, “pleno, cheio até a tampa”. O Espírito deve nos preencher totalmente!

Como podemos ter uma vida cheia do Espírito? Primeiramente, devemos buscar essa condição. Paulo expressa essa necessidade com força de mandamento, com o verbo no imperativo. Em segundo lugar, como o texto fala, é necessário “ser continuamente cheio”. Precisamos viver isso todos os dias! A restauração dos relacionamentos, que só é possível em Jesus, é efetivada em nós por meio do Espírito Santo. Busquemos o enchimento do Espírito.

REFLITAM E OREM:

Refleta, individualmente e com sua família, se vocês têm buscado viver uma vida cheia do Espírito. Tentem identificar quais têm sido os obstáculos e como podem superá-los. Peçam a Deus para que os encha dele.

Crianças em oração:

O Espírito Santo habita no coração de todo aquele que aceitou o Senhor Jesus como Salvador. Uma pessoa que busca uma vida cheia da presença de Deus terá maiores condições de superar os problemas que atrapalham os relacionamentos familiares. Vamos orar para que Deus nos encha da presença dele?

Use o QR-Code para
ouvir a devocional.



Dia 14 - Restauração: um fundamento necessário

“Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo” (Ef 5.21).

Ainda refletindo sobre o contexto geral de Efésios 5, o versículo em destaque traz um importante conceito, que deve marcar todos os relacionamentos, sejam na vida conjugal (5.22-33), sejam entre pais e filhos (6.1-4) e no trabalho (6.5-8). Esse conceito é o da submissão mútua.

O verso em destaque rege todo o capítulo referido. Segundo John MacArthur, os conceitos bíblicos de autoridade e submissão caminham juntos no trecho de Efésios.

“Sujeitando-vos uns aos outros” é o mandamento que Paulo, inspirado pelo Espírito, traz para os crentes. O termo “sujeitar” vem de uma palavra que, no original, era um termo

que designava a hierarquia dentro de um exército, significando a relação de autoridade entre patentes.

Para nós, a expressão representa, também, uma relação de autoridade, mas pela qual uma pessoa abdica de seus direitos em favor do outro, voluntariamente. Por isso, uma sujeição mútua, bilateral. Ninguém a exige do outro, mas livremente a concede ao outro. Assim, todos acabam mutuamente sujeitos, sem imposição sobre ninguém.

Essa sujeição deve governar todos os relacionamentos, principalmente os familiares. Esse é o propósito e o modelo estabelecido por Deus.

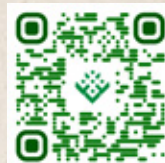
REFLITAM E OREM:

Como você pode trabalhar o conceito de submissão mútua em sua própria vida e no contexto familiar? Peça a Deus que o capacite a compreender esse conceito bíblico.

Orações em oração:

Vamos orar para que todos os membros da nossa família tenham amor e respeito uns pelos outros?

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 15 - Vida conjugal: o papel da esposa (Parte I)

“Mulheres, cada uma de vós seja submissa ao marido, assim como ao Senhor” (Ef 5.22).

A partir de agora, nossa reflexão se concentrará no trecho de Efésios 5.22 a 6.4. No texto, o apóstolo Paulo reflete sobre o princípio geral da submissão mútua, mencionado no versículo 21.

A Escritura fala primeiro às esposas: “Mulheres, cada uma de vós seja submissa ao marido, assim como ao Senhor”. Precisamos deixar claro que Paulo não é misógino ou machista. Deus, dentro do seu plano para a família, inspirou o apóstolo para que registrasse aquilo que retrata a restauração de seu propósito original para a família. Por isso, a maneira como essa submissão deve ser exercida é “como ao Senhor”, indicando que deve ser em obediência a Deus e à sua Palavra.

Deus fez homem e mulher iguais em termos morais e espirituais, mas os criou com papéis e funções distintos. Essas diferenças refletem

o que Deus ordenou, desde a criação, sobre liderança e submissão.

É importante lembrar que o apóstolo está escrevendo para ensinar que, em Jesus, Deus está restaurando seu propósito para o relacionamento conjugal, o qual havia sido distorcido com a queda do homem no Éden (Gn 3).

Na realidade, o pecado distorceu tanto a submissão da esposa quanto a liderança do marido, como veremos mais adiante. Vivemos, hoje, em um mundo que exalta o feminismo e o empoderamento, na tentativa de valorizar a mulher, mas de uma maneira que distorce os preceitos da Palavra de Deus. O texto em destaque mostra que a esposa fiel e obediente a Deus deve sujeitar-se ao marido, porque o está fazendo ao próprio Deus!

REFLITAM E OREM:

Juntos, reflitam sobre o papel imprescindível da Palavra de Deus para revelar sua vontade. Como nos moldar ao plano de Deus para a submissão mútua e também para a liderança dentro do propósito estabelecido por Deus? Orem a esse respeito, um pelo outro.

Crianças em oração:

Ore para que as mulheres da sua família sejam cheias da presença de Deus e cumpram aquilo que a Bíblia ensina para elas.

Use o QR-Code para
ouvir a devocional.



Dia 16 - Vida conjugal: o papel da esposa (Parte 2)

“Mulheres, cada uma de vós seja submissa ao marido, assim como ao Senhor” (Ef 5.22).

O ato de submeter-se deve ser voluntário. Significa abrir mão de direitos em favor do outro. Paulo aplica essa verdade, primeiramente, à esposa, que deve sujeitar-se ao seu marido, indicando um vínculo importante, um elo que os unem. Como essa submissão é voluntária e feita como sinal de obediência ao Senhor, não é algo negativo nem ruim. Ela reflete uma atitude de reconhecimento da liderança do marido no lar.

Isso não significa que seja algo fácil ou natural. Aliás, o natural, por causa do pecado, é que haja uma “guerra dos sexos”. A mulher teve o seu desejo submetido ao homem. O natural é que, sob o domínio do pecado, a mulher queira apropriar-se do papel de liderança do marido. Esse desequilíbrio causa

muitos conflitos e problemas dentro do casamento.

Mas, em Jesus, sob o domínio do Espírito, a esposa pode submeter-se ao marido como é a vontade de Deus. Ela pode e deve contribuir com sabedoria e entendimento em todos os aspectos da vida em seu lar.

O plano de Deus não mudou! Assim como Eva foi criada da costela de Adão para ser sua companheira e ajudadora, assim deve ser nos dias de hoje. A mulher era “adequada” ao homem, uma palavra que, no original, significa “semelhante contrário”. Se o plano de Deus não mudou, Ele providenciou o meio para que, por meio de Jesus e da reconciliação que Ele operou, o propósito original para a esposa pudesse ser cumprido!

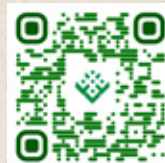
REFLITAM E OREM:

Em família, reflitam sobre a contribuição da esposa para a harmonia do lar. Mulheres, orem ao Senhor para que compreendam e ajam de acordo com a vontade expressa na Palavra de Deus.

Crianças em oração:

Novamente, vamos orar para que as mulheres da nossa família sejam cheias da presença de Deus e cumpram aquilo que a Bíblia ensina.

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 17 - Vida conjugal: um modelo de submissão

“Pois o marido é o cabeça da mulher, assim como Cristo é o cabeça da igreja, sendo ele mesmo o Salvador do corpo. Mas, assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres sejam em tudo submissas ao marido” (Ef 5. 23,24).

Paulo complementa a instrução às esposas mencionando a motivação e o modelo para a submissão, algo que é primeiramente encontrado no próprio Deus e depois requerido de nós.

A motivação é a ordem de liderança estabelecida por Deus: “o marido é o cabeça da mulher, assim como Cristo é o cabeça da igreja”. A palavra “cabeça” refere-se à função delegada ao marido no contexto do lar. Paulo lembra que Cristo também é o cabeça, o líder da igreja.

Cristo, o cabeça, o líder da igreja, é o exemplo, o modelo de submissão a Deus e sua vontade. A cena de Jesus no jardim do Getsêmani sempre me impressionou. A agonia de

Jesus, as gotas de sangue, a oração fervorosa ao Pai e, sobretudo, a submissão ao plano de Deus: “*Meu Pai, se possível, afasta de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres*” (Mt 26.39).

Cristo é para a esposa o supremo exemplo de submissão. O Deus encarnado, a segunda pessoa da Trindade, sujeitou-se ao plano de Deus-Pai para a redenção do mundo. Perceba que Jesus não foi diminuído ao fazer isso, mas “*humilhou-se a si mesmo*” (Fp 2.8). Cristo cumpriu seu papel sem que isso reduzisse sua condição de ser quem Ele era e sempre foi: Deus. Assim, não há diminuição da esposa diante do marido, no tocante à submissão.

REFLITAM E OREM:

Reflitam sobre a motivação e o modelo de Jesus para a submissão. Como podemos refletir o exemplo de Jesus? Como foi que Jesus “*humilhou-se a si mesmo*”? Peçam a Deus que os capacite a fazer o mesmo.

Crianças em oração:

Jesus é nosso modelo de vida. A Bíblia ensina que Ele foi obediente a Deus até o fim. Ore para que você siga o exemplo de Jesus, sendo obediente a sua família, por amor.

Use o QR-Code para
ouvir a devocional.



Dia 18 - Vida conjugal: o papel do marido (Parte 1)

“Maridos, cada um de vós ame a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, a fim de santificá-la, tendo-a purificado com o lavar da água, pela palavra” (Ef 5.25,26).

Na passagem que estamos analisando, Paulo fala duas vezes mais aos maridos do que às esposas, sendo nove versículos para eles e quatro para elas. A principal tarefa do marido aparece na forma imperativa: “ame a sua mulher”.

Talvez pareça um tanto óbvio que Deus fizesse isso, mas não é. Aqui, a palavra (uma forma verbal) tem como raiz o mesmo elemento que descreve o próprio amor de Deus: ágape (do Grego *agape*). O amor de Deus é altruísta, sacrificial, centrado no outro. Observe que Deus não apenas fala de amor, mas o demonstra por meio de ações (veja Jo 3.16, Rm 5.8 e 1Jo 3.1).

O amor do mundo é centrado no “eu”, egoísta e narcisista. É um amor de essência erótica, baseado em aparências e nos sentidos. Aliás, é bom lembrar que a palavra Grega *eros* nem aparece no Novo Testamento.

Paulo traz o próprio amor de Cristo pela igreja como referência para o relacionamento conjugal. Justamente seu maior ato de amor, de morrer pela igreja, é colocado como modelo de amor que os maridos devem dispensar às esposas.

Sim, o padrão é alto e a exigência é grande. Precisamos amar nossas esposas como Cristo amou a igreja. Um amor que *“tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”* (1Co 13.7).

REFLITAM E OREM:

Reflitam sobre o caráter do amor de Jesus por sua esposa, a igreja. Homens, peçam a Deus que os capacite para demonstrarem o amor que vocês devem nutrir pelas esposas.

Crianças em oração:

Hoje, vamos orar para que os homens da nossa família sejam cheios da presença de Deus e cumpram aquilo que a Bíblia ensina para eles.

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 19 - Vida conjugal: o papel do marido (Parte 2)

“Pois o marido é o cabeça da mulher, assim como Cristo é o cabeça da igreja, sendo ele mesmo o Salvador do corpo. Assim, o marido deve amar sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo” (Ef 5.23 e 28).

Deus deu ao marido o papel de líder da família, o “cabeça”. Assim como em um navio há um capitão, encarregado da segurança de todos a bordo, na família há um responsável pela liderança.

O pecado trouxe ao homem natural o impulso de dominar a esposa, liderando-a de forma autoritária e negativa. O homem dominado pelo Espírito Santo e transformado por Deus em Jesus deve exercer sua liderança com paciência e amor. Ele deve zelar pela esposa, assim como cuida do próprio corpo (v. 28 e 29), ser cuidadoso e demonstrar, da mesma forma que a mulher, a submissão mútua mencionada no início do texto (v. 21).

Mas alguém poderá perguntar: “quando o homem é submisso à mulher?”. Ele o é quando

a escuta, quando não impõe suas vontades, no cuidado e zelo por ela, quando a inclui na tomada de decisão em momentos importantes... Isso é submissão mútua.

Para finalizar este dia, deixo aqui o versículo que está em 1 Pedro 3.7: *“Da mesma forma, maridos, vivei com elas a vida do lar, com entendimento, dando honra à mulher como parte mais frágil e herdeira convosco da graça da vida, para que as vossas orações não sejam impedidas”*. Esse texto exorta o marido a viver com a esposa “com entendimento”, honrando-a como vaso frágil, delicado (e não fraco, inferior, como alguns pensam), pois os dois são herdeiros da mesma graça de Deus!

REFLITAM E OREM:

Maridos, reflitam sobre como a Bíblia descreve a forma de liderança a ser exercida sobre a esposa. Peçam ao Senhor que os capacite a amar e liderar conforme o que é revelado na Palavra!

Crianças em oração:

Novamente, vamos orar para que os homens da nossa família sejam cheios da presença de Deus e cumpram aquilo que a Bíblia ensina.

Use o QR-Code para
ouvir a devocional.



Dia 20 - Vida conjugal: um modelo de liderança

“Esse mistério é grande, mas eu me refiro a Cristo e à igreja” (Ef 5.32).

Todas as vezes que Paulo usa o termo “mistério”, refere-se a algo que está (ou estava) escondido do homem, mas que Deus conhece e revela no tempo certo. O grande mistério aqui é a união de Cristo com sua noiva, a igreja. É uma união sobrenatural e maravilhosa!

Mas é interessante que a mesma linguagem é aplicada ao marido em relação à esposa. O amor sacrificial de Jesus pela igreja é colocado como exemplo para o próprio amor do marido em favor da esposa.

Parte do mistério, creio eu, refere-se à liderança de Cristo e o modo como Ele a exerceu aqui na terra. Ao fazer um contraste entre como os homens exercem a liderança e como esta deveria ser no contexto do Reino, Jesus disse: *“Mas vós não sereis assim; ao contrário, o maior entre vós seja como o*

mais novo; e quem governa, como quem serve” (Lc 22.26).

A forma de Cristo liderar foi completamente oposta à do mundo em geral. Humildade, serviço e sacrifício pessoal são algumas das marcas que Jesus deixou como exemplo e que não se encontram com facilidade na sociedade humana, em todos os tempos.

Os maridos devem ser como Jesus. Embora tivesse todo poder e autoridade, não agiu de forma impositiva. Ele liderou com convicção. Foi firme quando preciso. Mas nunca sem compaixão, pois valorizava as pessoas e os relacionamentos.

Nós, maridos, precisamos nos espelhar no exemplo de Jesus e exercer nosso papel de liderança com humildade e compaixão, não com arrogância e imposição.

REFLITAM E OREM:

Maridos, reflitam sobre como Jesus exemplificou a liderança com humildade e submissão, mesmo sendo Ele o Senhor.

Crianças em oração:

Vamos lembrar que Jesus é o nosso modelo de vida. Em amor a Deus, ore para que você siga o exemplo de Jesus e seja obediente a sua família.

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 21 - Vida conjugal: o elo perfeito

“E, acima de tudo, revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição” (Cl 3.14).

“Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá a sua mulher, e os dois serão uma só carne” (Ef 5.31).

Existe um ingrediente indispensável que torna possível que o casal seja unido e cumpra o propósito original de Deus para a família: o amor. Sem amor é impossível pôr em prática os planos do Criador.

Quando escreve aos Colossenses, Paulo novamente menciona o amor ágape. Só um amor centrado no outro, altruísta, incondicional e verdadeiro, como o de Deus, pode tornar essa equação da vida conjugal possível.

Como já vimos, a união do casal é muito mais do que física. Eles se unem em propósito e fé para formarem um novo núcleo familiar. Por isso, o texto de Gênesis é citado mais uma vez por Paulo, para que esse mesmo propósito seja constantemente lembrado.

Só um amor que é nutrido pelo próprio Deus em nós é capaz de nos unir (maridos e esposas) em um elo duradouro e firme. Então, desejo perguntar hoje ao marido: você realmente ama sua esposa? E à esposa: você realmente ama seu marido?

O amor é o vínculo da perfeição e a base de um casamento feliz e cheio da presença de Deus.

REFLITAM E OREM:

Em família, reflitam sobre como vocês podem, como casal, expressar o amor verdadeiro que Deus deseja que tenham e pratiquem um pelo outro. Peçam ao Senhor que os abençoe e encha seus corações com esse amor.

Crianças em oração:

A Bíblia diz que o amor jamais acaba. Peça a Deus que o amor que sente pelos membros da sua família aumente ainda mais.

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 22 - Vida conjugal: o resumo de tudo

“Entretanto, também cada um de vós ame sua mulher como a si mesmo, e a mulher respeite o marido” (Ef 5.33).

Ao finalizar o texto, Paulo faz um resumo de como marido e esposa devem encarar a vida conjugal: com amor e respeito. O autor Emerson Eggerichs, em seu livro *Amor e Respeito*, traz uma perspectiva interessante, com base nesse versículo de Efésios. As duas características presentes no texto valem para ambos os cônjuges, mas há, ali, uma questão de ênfase naquilo em que cada um precisa se esforçar mais.

Para o marido, o respeito pela mulher é algo que, normalmente, ele tem de modo quase natural. Mas o amor exige dele uma busca constante para que Deus o capacite a amar como Ele espera. Para a esposa,

é o contrário. A mulher expressa amor muito mais facilmente. O respeito, por sua vez, que envolve reconhecer a autoridade como cabeça, é algo que ela precisa exercitar e trabalhar no Senhor.

Eggerichs parece estar na direção certa. É claro que há muitas outras características a serem melhoradas na vida dos cônjuges. Mas vocês, marido e esposa, conseguem perceber que, ao trabalharem esses dois aspectos essenciais primeiro, o restante fica bem mais fácil?

Por isso, concordando com o autor, posso dizer que “amor é o que ela mais deseja e respeito é o que ele mais precisa”.

REFLITAM E OREM:

Em família, reflitam sobre o quanto essas duas características essenciais precisam ser trabalhadas, não só para o bem do casal, mas para servir de exemplo aos filhos. Peçam a Deus capacidade para amarem e respeitarem um ao outro segundo o propósito do Senhor para o casamento.

Crianças em oração:

A família é um presente de Deus.

Ore por cada pessoa da sua família.

Use o QR-Code para
ouvir a devocional.



Dia 23 - Vida em família: deveres dos filhos (Parte 1)

“Filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, pois isso é justo” (Ef 6.1).

Nos primeiros versículos do capítulo 6, Paulo trata sobre o relacionamento entre pais e filhos, demonstrando que a sujeição mútua, no sentido de abrir mão de direitos em favor do outro, também deve estar presente nessa relação.

No entanto, diferentemente do relacionamento conjugal, os filhos devem obedecer aos pais, como o texto em destaque determina. Esse verbo indica, além da submissão, o dever e a ação de obedecer a eles.

É interessante observar que, no original, obedecer é, literalmente, *dar ouvidos*, isto é, ouvir com atenção e responder positivamente ao que se ouve. Os filhos, então, estão sob as palavras e autoridade dos pais.

Novamente, vemos a expressão “no Senhor” como elemento motivador, especificando que essa é a vontade expressa de Deus, e que a obediência aos pais é devida como serviço ao próprio Deus.

Por fim, o versículo traz a explicação dessa obediência dos filhos: “porque isso é justo”. Ou seja, a obediência dos filhos é simplesmente o correto a se fazer em relação aos pais.

Infelizmente, vivemos em um mundo em que a obediência e a disciplina dos filhos não são características incentivadas. A escritura é clara em dizer que os pais devem disciplinar seus filhos e que estes devem obedecer aos pais.

REFLITAM E OREM:

Reflitam sobre a necessidade de disciplina e da obediência dos filhos aos pais. Você, filho ou filha, compreende a necessidade de obedecer segundo manda a Bíblia? Peçam a ajuda de Deus!

Crianças em oração:

A Bíblia diz que devemos ouvir os ensinamentos de nossos pais. Peça a Deus ajuda para obedecê-los.

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 24 - Vida em família: deveres dos filhos (Parte 2)

“Honra teu pai e tua mãe; este é o primeiro mandamento com promessa, para que vivas bem e tenhas vida longa sobre a terra” (Ef 6.2-3).

Enquanto a obediência expressa a ação correta em relação aos pais, “honrar” expressa a *atitude* correta em relação à liderança dos pais.

A honra é a atitude correta por trás da obediência dos filhos. Paulo lembra que honrar os pais é o primeiro mandamento com promessa (veja Êx 20.12). Na verdade, esse é o primeiro dos mandamentos que se aplica aos relacionamentos humanos e o único dos dez que fala sobre a família.

Honrar os pais é de crucial importância porque afeta todos os outros relacionamentos

sociais. Um filho que honra seus pais tem maior possibilidade e capacidade de relacionar-se bem com outros, devido ao respeito e dignidade que aprende a atribuir às autoridades que Deus colocou sobre a sua vida, a começar pelos pais.

Como resultado, o texto diz que há melhor *qualidade* de vida (“para que vivas bem”) e maior *quantidade* de vida, pois a promessa é que o filho ou filha “tenha vida longa sobre a terra”. Você deseja viver muito? Então lembre-se de honrar seu pai e sua mãe.

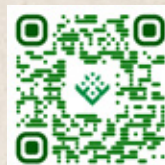
REFLITAM E OREM:

Reflitam sobre como a honra e a obediência aos pais são valorizados por Deus. Filhos, como vocês podem honrar ainda mais seus pais e cumprir o que a Bíblia ensina? Orem e peçam a Deus que os ajude a fazer isso.

Crianças em oração:

Honrar pai e mãe é um mandamento bíblico. Quando respeitamos e amamos nossos pais, cuidamos deles e obedecemos ao que eles ensinam, agradamos a Deus. Peça ao Senhor ajuda para cumprir esse mandamento.

Use o QR-Code para
ouvir a devocional.



Dia 25 - Vida em família: deveres dos pais (Parte I)

“E vós, pais, não provoqueis a ira dos vossos filhos, mas criai-os na disciplina e instrução do Senhor” (Ef 6.4).

Finalmente, chegamos aos pais! O que Paulo afirmou em Efésios 5.21 é verdade e se aplica a todos os relacionamentos: os pais também devem ser submissos aos filhos. O apóstolo abre o texto com uma instrução: “pais, não provoqueis a ira dos vossos filhos”.

Provocar a ira dos filhos não significa fazer algo que deixa o filho chateado em uma situação isolada. Embora a maioria dos pais dirá que tudo o que fazem é para o bem, trata-se, aqui, de um comportamento errado e repetitivo que gera nos filhos um sentimento de ira e aborrecimento.

Há aqueles que restringem demais os filhos com diversas regras. Os filhos são indivíduos

que precisam de certo espaço e liberdade. Não estou dizendo que não é preciso estabelecer regras e limites, mas é importante confiar nos filhos e permitir que tomem decisões por si mesmos, a fim de que, no tempo certo, construam autoconfiança e independência.

Outra situação é a de pais que exigem demais de seus filhos, estabelecendo metas e objetivos quase inatingíveis. Há os que “sonham” pelos filhos, impulsionando-os para além de seus limites e, ao mesmo tempo, nunca demonstrando satisfação com o que realizam. Pais, não provoquem em seus filhos a ira.

REFLITAM E OREM:

Pais, reflitam sobre a importância e individualidade dos filhos. Expressem para eles o valor que têm para vocês e para Deus. Também avaliem sua postura como pais nas duas situações apresentadas e peçam a Deus sabedoria para agirem conforme a sua vontade.

Crianças em oração:

Hoje vamos orar pelo papai e pela mamãe. Vamos pedir a Deus que eles entendam que precisam amar seus filhos e jamais levá-los a pecar. Ore para que saibam estabelecer os limites e ensinamentos aos filhos com muito amor.

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 26 - Vida em família: deveres dos pais (Parte 2)

“E vós, pais, não provoqueis a ira dos vossos filhos, mas criai-os na disciplina e instrução do Senhor” (Ef 6.4).

Continuando a nossa reflexão sobre o texto em destaque, hoje veremos outros exemplos de situações que provocam a ira dos filhos.

Uma delas é o desencorajamento. Se um filho cumpre uma tarefa, mostra aos pais o resultado positivo, ele precisa ser motivado, elogiado. Isso é bom para a sua autoconfiança e deixa claro o apoio e amor que os pais têm por ele.

Mas, se um filho é constantemente criticado, tem seus erros muito mais evidenciados do que seus acertos, ou seja, se são continuamente desencorajados, pensarão que não são capazes de fazer nada, visto que nada que fazem é capaz de agradar aos pais.

O abuso físico e verbal é outro exemplo que vou destacar aqui. Digo isso com cuidado,

mas mesmo pais cristãos podem exagerar na correção dos filhos. Corrigi-los na hora da raiva sempre leva ao exagero. Repreendê-los com palavras duras demais ou que humilham e diminuem pode ser devastador. Eu já presenciei, quando pequeno, um amigo vizinho que levou uma surra de cinto. Foi terrível e traumático para ele.

Precisamos ser cuidadosos. Nossos filhos precisam entender e sentir nosso amor incondicional por eles, mesmo quando temos de discipliná-los. Evitemos usar o sarcasmo e outras formas de falar que, além de não resultarem em correção de rumo, podem causar-lhes ressentimento.

REFLITAM E OREM:

Pais, reflitam sobre a maneira como corrigem seus filhos. Vocês agem de forma justa e equilibrada? Peçam a Deus capacidade de deixar claro o seu amor por eles, mesmo em momentos que requerem disciplina.

Crianças em oração:

Seus pais ficam muito bravos com você? Eles batem em você ou dizem coisas que deixam seu coração triste? Quando você faz alguma coisa bem legal ou tira nota boa na prova, eles ficam felizes? Deus ensina que os pais devem amar os filhos de forma que se sintam seguros e especiais. Se você tem pais assim, ore agradecendo a Deus. Se não, peça a Deus que fale ao coração deles, a fim de que ajam de forma diferente e sigam o que a Bíblia ensina.

Use o QR-Code para
ouvir a devocional.



Dia 27 - Vida em família: não ao favoritismo

“Isaque amava Esaú, porque comia da sua caça; mas Rebeca amava Jacó” (Gn 25.28).

Podemos ver, algumas vezes na Bíblia, o efeito destrutivo do favoritismo de um filho. Um desses exemplos é o caso de Esaú e Jacó. Temos, também, o exemplo de Davi e seu filho Absalão, de José e seu pai Jacó, só para lembrar alguns.

Você certamente conhece a história dos irmãos Esaú e Jacó. O texto traz a informação da preferência do pai por Esaú, e da mãe por Jacó.

Gênesis relata uma relação pouco amistosa entre esses irmãos. Por exemplo, vemos a esperteza de Jacó em trocar um prato de comida pelo direito da primogenitura. Por que não oferecer ao irmão o prato de alimento sem pedir algo em troca?

O auge dessa falta de amor é narrado em Gênesis 27. Isaque, perto de sua morte, deseja abençoar seu primogênito, como era de costume. Ocorre que Rebeca, sabendo dis-

so, chama o filho Jacó e decide enganar seu marido, que já não enxergava bem. Isaque pronuncia uma bênção sobre Jacó e depois disse a Esaú que ele serviria ao irmão.

O ressentimento de Esaú em relação ao irmão cresceu ao ponto de desejar matá-lo (Gn 27.41). Como resultado, Jacó passou anos longe de sua terra, aflito (Gn 32.7). Essa história poderia ter sido diferente, caso os pais, em vez de alimentarem o favoritismo por um dos filhos, nutrissem o mesmo amor por ambos.

A predileção estimula a competição, gera mágoas e pode provocar o distanciamento entre irmãos. Como pais, precisamos estar atentos e jamais permitir que haja distinção entre os filhos. Devemos amá-los igualmente, valorizando-os por suas qualidades e entendendo as diferenças naturais entre eles.

REFLITAM E OREM:

Pais, reflitam sobre a criação de seus filhos e analisem se há favoritismo com relação a algum deles. Busquem valorizar os filhos, entender suas diferenças e celebrar suas conquistas individuais.

Crianças em oração:

Às vezes pode acontecer de acharmos que nossos pais gostam mais do nosso irmão ou irmã do que de nós. Se você acha que isso acontece na sua casa, peça a Deus para ajudar você a amar mais seu irmão ou irmã e não ficar disputando nada com ele ou ela. Ore para que seus pais saibam demonstrar amor por todos os filhos, embora sejam diferentes.

Use o QR-Code para
ouvir a devocional.



Dia 28 - Vida em família: um mandamento saudável

“Instrui a criança no caminho em que deve andar, e mesmo quando envelhecer não se desviará dele” (Pv 22.6).

“E vós, pais, não provoqueis a ira dos vossos filhos, mas criai-os na disciplina e instrução do Senhor” (Ef 6.4).

O primeiro texto em destaque, de Provérbios, é um clássico que trata sobre instrução e ensinamento de filhos. A criança não pode apenas ser corrigida. Ela deve ser ensinada, instruída a fazer o que é certo. Isso diz respeito a todo bom ensino de comportamento, ética e conduta.

Certa vez, quando comecei a lecionar, ouvi uma mãe dizer para a diretora: “Tome esse menino aí e veja se consegue ensinar-lhe bons modos”. Que tragédia! Uma mãe que não entendia a diferença entre educação do filho, que era sua tarefa como mãe, e ensino, papel da escola.

Como pais, somos responsáveis pela formação de nossos filhos. Precisamos, como o segundo texto em destaque nos diz, criá-los na “disciplina e instrução do Senhor”. Isso fará com que, desde cedo, entendam o que é certo e errado, o que é pecado, e a necessidade de conhecerem Deus.

Querido pai, querida mãe. Quem vai falar de Jesus para seu filho? Quem vai orar com ele? Quem vai mostrar-lhe o “caminho em que deve andar”? A resposta é clara e contundente: não pode ser outra pessoa, além de vocês! O lar é o ambiente propício que Deus providenciou para que a criança seja instruída nos caminhos do Senhor!

REFLITAM E OREM:

Reflitam sobre a importância do aprendizado das coisas de Deus no lar. Pais, pensem sobre o seu papel nessa tarefa e façam um compromisso, ou renovem o que já fizeram, com o Senhor para cumpri-la!

Crianças em oração:

Hoje, vamos orar novamente pelo papai e pela mamãe. Vamos pedir a Deus que eles entendam que precisam ensinar a Palavra de Deus aos filhos. Ore para que saibam transmitir esses ensinamentos com muito amor.

Use o QR-Code para ouvir a devocional.



Dia 29 - Vida em família: filhos sábios

“O filho sábio alegra seu pai; mas o insensato é a tristeza de sua mãe” (Pv 10.1).

Hoje, eu desejo falar aos filhos, reforçando esse importante conselho do grande rei Salomão. Por falar nele, imaginem a satisfação do Senhor quando, em vez de pedir riquezas e poder, ele pediu sabedoria. Davi teria se orgulhado muito de seu filho.

Davi não viveu para acompanhar o reinado do filho Salomão, mas viu sua coroação e transmitiu-lhe várias instruções: *“Guarda as normas do Senhor, teu Deus, andando nos seus caminhos e obedecendo aos seus estatutos, aos seus mandamentos, aos seus preceitos e aos seus testemunhos, como estão escritos na lei de Moisés, para que prospere em tudo quanto fizeres e por onde quer que andares”* (1Rs 2.3).

Salomão ouviu o conselho de seu pai. Buscou a Deus e clamou por sabedoria, pois

era muito novo para ser rei. Deus concedeu a sabedoria pedida e ainda mais!

Segundo Provérbios 9.10, *“o temor do Senhor é o princípio da sabedoria”*. Então, para demonstrar que você é um filho sábio, busque a Deus. O temor do Senhor mencionado por Salomão é justamente o reconhecimento de Deus e a fé em Jesus. Certamente, o filho que alegra os pais teme ao Senhor!

Além disso, a obediência de um filho também é a alegria de um pai. Lembra-se de que a raiz do verbo obedecer é ouvir? E mais um detalhe importante: o texto fala de alguém que o faz de forma constante, e não apenas uma ou outra vez. Filhos, sejam sábios.

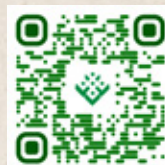
REFLITAM E OREM:

Filhos, que tal tomarem hoje a decisão de serem sábios? Pais, ajudem seus filhos a viverem de forma sábia. Conversem e orem juntos sobre isso.

Crianças em oração:

Quando um filho obedece traz alegria ao coração dos pais. Obedecer não é apenas quando queremos, mas todos os dias. Ore para que Deus ajude você a obedecer a seus pais diariamente.

Use o QR-Code para
ouvir a devocional.



Dia 30 - Vida em família: ainda há esperança!

“Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara; porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso. Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez tornar; por que, pois, me chamareis Noemi? O Senhor testifica contra mim, e o Todo-Poderoso me tem feito mal” (Rt 1.20,21).

A mente de Noemi não conseguia conceber sua situação de forma diferente. Viúva e tendo perdido os dois filhos, ela se viu obrigada a voltar à sua terra de origem, sem perspectiva alguma de futuro. Noemi tinha perdido a família e quase tudo. Sem ter quem pudesse cuidar dela, estava mesmo fadada a viver à míngua. Não havia motivo para sorrir. Chegou a pensar que só recebeu de Deus tristeza e amargura.

Talvez você esteja na mesma situação de Noemi ou em uma situação parecida: perdeu o marido ou esposa, não teve filhos, já foi casado ou casada e se divorciou... Não importa o que aconteceu. Ainda há esperança!

Veja o exemplo de Noemi: Deus providenciou um parente próximo que amou sua nora Rute e a resgatou e, com isso, passou a cuidar também de Noemi. Ela chegou a ter, inclusive, um neto que veio a ser avô do rei Davi!

Da mesma forma, Deus pode mudar sua situação. Ele fez brotar água da rocha para matar a sede de um povo (veja Nm 20.13) e alimentou o povo com pão do céu! (Veja Êx 16.15 e Jo 6.11). Lembre-se: “sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8.28). Ele não se esqueceu de você. Ainda há esperança!

REFLITAM E OREM:

Coloquem sua situação diante de Deus. Ele pode mudar tudo! Confiem nos planos dele. Só Ele pode trazer algo bom de uma situação aparentemente ruim. Orem e busquem o Senhor!

Esperanças em oração:

É comum ficarmos tristes quando nossa família passa por situações difíceis. Mas, ainda que essas coisas ruins aconteçam, nosso Deus cuida de nós e nos ajuda a enfrentar as dificuldades. Se algo ruim aconteceu na sua casa ou com alguém que você gosta, saiba que Deus está cuidando de tudo. Ore para que Deus ajude você e essa pessoa que está sofrendo a confiarem ainda mais nele.

Use o QR-Code para
ouvir a devocional.



Dia 31 - Vida em família: o Senhor que edifica o lar

“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não proteger a cidade, em vão vigia a sentinela” (Sl 127.1).

Chegamos ao final de uma jornada de fé e de oração pela família. Nesses dias, refletimos sobre conceitos e verdades que remetem ao propósito original de Deus ao criar o casamento e instituir a família como um bem preciosíssimo a ser cuidado e mantido a todo custo.

Contudo, é importante lembrar a grande verdade do texto em destaque, aqui. Se Deus não estiver presente na edificação do lar, então é vão o trabalho envidado para construí-lo. O Senhor deve estar no centro de nossa vida familiar. Como pedra angular (1Pe 2.6), Cristo deve ser também o fundamento da nossa família. Somente um lar

firmado em Cristo pode resistir às tempestades e intempéries da vida.

O texto também se refere a Deus como aquele que vigia e guarda a cidade. Aplicando o conceito ao lar, temos que o Senhor é o grande e único protetor da família, pois ela é um bem precioso para Ele.

Busquem a presença de Deus, não na forma de coisas e bens, mas para obterem a bênção de sua graça, favor e misericórdia. Só Ele pode trazer o sentido real e a realização do verdadeiro propósito para o qual a família foi criada – refletir o seu amor por nós.

REFLITAM E OREM:

O que Deus falou a vocês durante esse tempo? O que precisa ser mudado? Orem e peçam a Deus a graça e a força para buscarem essas mudanças. Que o Senhor os abençoe!

mudanças em oração:

Nossa família pode ter problemas, mas não deixa de ser nossa família. Podemos nos esforçar para melhorar as coisas, mas somente Deus pode, de fato, mudar aquilo que não está bom. Se Ele não estiver em nossa casa será muito, muito difícil fazer aquilo que a Bíblia ensina. Portanto, ore para que Deus esteja em seu lar e no coração de cada pessoa. Sua família é um presente de Deus!

Use o QR-Code para
ouvir a devocional.



Roteiros para Pequeno Grupo Multiplicador

PRIMEIRA SEMANA – No princípio: convivência harmoniosa

- **Quebra-gelo** (5 min): Em sua opinião, quais são as coisas mais irritantes que acontecem em família?
- **Tempo de orar** (5 min): Orem pelo encontro, pelas pessoas presentes e pelo compartilhamento da Palavra.
- **Tempo de cantar** (5 min): Utilizem um hino ou cântico de sua preferência.
- **Tempo de compartilhar a Palavra** (25 min): Leiam o texto bíblico e o estudo da página 9. Depois, usem as perguntas abaixo para reflexão e compartilhamento:

1. Quais são os principais obstáculos capazes de impedir que as famílias vivenciem, hoje, o ideal de Deus estabelecido no princípio?

2. Qual a importância de o homem e a mulher conhecerem o propósito original de Deus para cada um no seio familiar?

3. Que vantagens um casal que lê, estuda e põe em prática a Palavra tem na busca de viver o propósito de Deus para a família, em comparação a um que não faz o mesmo?

- **Tempo de orar** (10 min): Orem para que Deus ajude os integrantes da família a viverem em harmonia.
- **Tempo de multiplicar** (5 min): Orem por parentes e amigos que ainda não vivem o propósito de Deus para a família.
- **Tempo da igreja** (5 min): Destaques da agenda da igreja.

SEGUNDA SEMANA – Restauração: a reconciliação de todas as coisas

- **Quebra-gelo** (5 min): O que vem à sua mente quando você ouve a palavra “reconciliação”?
- **Tempo de orar** (5 min): Orem pelo encontro, pelas pessoas presentes e pelo compartilhamento da Palavra.
- **Tempo de cantar** (5 min): Utilizem um hino ou cântico de sua preferência.
- **Tempo de compartilhar a Palavra** (25 min): Leiam o texto bíblico e o estudo da página 15. Depois, usem as perguntas abaixo para reflexão e compartilhamento:

1. De todos os problemas que acontecem em família, quais você considera ser os piores? Por quê?

2. Você consegue enxergar os resultados da reconciliação que Cristo trouxe à sua família? Conte aos outros.

3. De que forma podemos ajudar uma família a se aproximar de Deus, a fim de que experimente a reconciliação que só Jesus proporciona?

- **Tempo de orar** (10 min): Orem para que haja reconciliação nos relacionamentos quebrados em família.
- **Tempo de multiplicar** (5 min): Orem por parentes e amigos cujas famílias ainda não experimentaram a reconciliação que só Jesus oferece.
- **Tempo da igreja** (5 min): Destaques da agenda da igreja.

TERCEIRA SEMANA – Vida conjugal: o elo perfeito

- **Quebra-gelo** (5 min): Em sua opinião, qual sentimento não pode faltar, de forma alguma, em uma família?
- **Tempo de orar** (5 min): Orem pelo encontro, pelas pessoas presentes e pelo compartilhamento da Palavra.
- **Tempo de cantar** (5 min): Utilizem um hino ou cântico de sua preferência.
- **Tempo de compartilhar a Palavra** (25 min): Leiam o texto bíblico e o estudo da página 24. Depois, usem as perguntas abaixo para reflexão e compartilhamento:

1. Que ações, hábitos ou sentimentos são os maiores inimigos do amor em família?
2. Que ações um casal pode e deve desenvolver para edificar o amor em família?
3. Que relação você consegue enxergar entre a vivência do amor em família e o testemunho que devemos dar a outras famílias?

- **Tempo de orar** (10 min): Orem para que Deus ajude as famílias cristãs a serem exemplos de família que se ama e se respeita.
- **Tempo de multiplicar** (5 min): Orem por famílias não crentes, para que vejam e sintam o amor que nossas famílias têm por elas.
- **Tempo da igreja** (5 min): Destaques da agenda da igreja

QUARTA SEMANA – Vida em família: um mandamento saudável

- **Quebra-gelo** (5 min): Em sua opinião, qual é a melhor e a pior parte de ter filhos?
- **Tempo de orar** (5 min): Orem pelo encontro, pelas pessoas presentes e pelo compartilhamento da Palavra.
- **Tempo de cantar** (5 min): Utilizem um hino ou cântico de sua preferência.
- **Tempo de compartilhar a Palavra** (25 min): Leiam o texto bíblico e o estudo da página 31. Depois, usem as perguntas abaixo para reflexão e compartilhamento:

1. Olhando para os tempos atuais, que valores bíblicos da criação de filhos estão sob maior ataque? Como podemos garantir sua aplicação hoje?

2. Alguns cristãos têm delegado a educação dos filhos à escola ou à igreja. Onde está o erro dessa atitude, e quais são seus principais perigos?

3. Que ações práticas um casal cristão pode desenvolver para transmitir a fé em Jesus aos filhos de forma efetiva?

- **Tempo de orar** (10 min): Orem pelas famílias, em especial pelos filhos, para que recebam a instrução do Senhor o mais cedo possível e nunca se desviem dela.
- **Tempo de multiplicar** (5 min): Orem para que crianças de famílias não cristãs sejam alcançadas.
- **Tempo da igreja** (5 min): Destaques da agenda da igreja

QUINTA SEMANA – Vida em família: o Senhor que edifica o lar

- **Quebra-gelo** (5 min): Responda brevemente: quais áreas da vida em família que mais trazem preocupação ao seu coração?
- **Tempo de orar** (5 min): Orem pelo encontro, pelas pessoas presentes e pelo compartilhamento da Palavra.
- **Tempo de cantar** (5 min): Utilizem um hino ou cântico de sua preferência.
- **Tempo de compartilhar a Palavra** (25 min): Leiam o texto bíblico e o estudo da página 34. Depois, usem as perguntas abaixo para reflexão e compartilhamento:

1. Quando se trata de criar filhos, qual o limite entre uma preocupação saudável e uma ansiedade angustiante?

2. Que coisas em nossa vida mais costumam tomar o lugar de Deus como fonte de segurança para a nossa família?

3. Que mudanças devemos fazer para aumentarmos o nível de nossa confiança em Deus no cuidado de nossa família?

- **Tempo de orar** (10 min): Orem para que Deus os ajude a confiar ainda mais no cuidado que Ele tem pelas famílias.

- **Tempo de multiplicar** (5 min): Orem por todas as famílias que vocês conhecem e que ainda se encontram afligidas pela ansiedade.

- **Tempo da igreja** (5 min): Destaques da agenda da igreja.

JESUS
TRANSFORMA
CARIRI

2 A 18 DE JULHO

INSCREVA-SE PELO SITE:
missoesnacionais.org.br

R\$80
INSCRIÇÃO

REDE
3.16



MISSÕES
NACIONAIS

Guia para o Culto do Lar

Em seu livro *"Família guiada pela fé"*, o pastor batista Voddie Baucham Jr. enumera sete passos para um culto familiar bem-sucedido:

1. Deve nascer de uma convicção. Você deve estar convencido da importância desse culto para o discipulado da família, ou, então, ele nunca se tornará um hábito.

2. Deve começar com o cabeça do lar. Não que as mulheres não possam liderá-lo, em especial na ausência masculina. Mas, se você é marido e pai, tome a iniciativa.

3. Deve ter hora marcada. Se o culto não for planejado nem priorizado, você vai acabar deixando-o de lado e outra coisa tomará o lugar dele.

4. Deve ser simples. O culto no lar possui, basicamente, três elementos: ler a Bíblia, orar e cantar. Uma vez ou outra, inove um pouco, mas mantenha-o simples.

5. Deve ser natural. Você e os membros da sua família precisam ser vocês mesmos, sem tentar reproduzir certas formalidades que acontecem no culto da igreja.

6. Deve ser obrigatório. Ninguém pode ser liberado da reunião. Tantas coisas são obrigatórias, como ir à escola, e não são mais importantes do que cultivar no lar.

7. Deve ser participativo. Convide os filhos a cantar, escolher músicas, ler a Bíblia, discutir questões e orar. Não é uma apresentação. Todos devem participar.

ROTEIRO SIMPLES PARA CULTO NO LAR

• Tempo de Orar

Comece com uma oração, agradecendo pela oportunidade de estarem juntos. Cada

dia, um membro diferente da família pode fazer isso.

• Tempo de Cantar

Em conjunto, escolham uma ou duas músicas conhecidas, inclusive para as crianças. Se alguém souber tocar um instrumento, é hora de praticar. Se não, usem músicas gravadas e disponíveis (no YouTube, por exemplo); mas, nesse caso, certifiquem-se de que a canção não tenha longas ministrações. Escute-a primeiro.

• Tempo de Ler a Bíblia

Escolha um texto bíblico, que pode ser um capítulo de um livro ou um salmo. Utilize uma versão compatível com a maturidade dos membros da família. Alguém pode ser indicado para fazer toda a leitura, ou cada pessoa pode ler um versículo. Será muito interessante se a família se envolver na leitura de um livro inteiro. Celebre quando completarem o livro.

• Tempo de Refletir

Com o apoio de um devocional diário, faça a leitura de um texto para reflexão. Durante este mês da família, use este próprio livro para isso. No restante do ano, sugerimos a utilização do *Manancial*, publicado pela União Feminina Missionária Batista do Brasil.

• Tempo de Interceder

Ore pelos membros da família, pelos demais familiares, pela cidade, estado e país, pelas pessoas que vocês querem alcançar com o evangelho e por um campo missionário de Missões Nacionais e Mundiais. Acesse os sites da JMN (www.missoesnacionais.org.br) e da JMM (www.jmm.org.br) e compartilhe informações missionárias com a família.



R. José Higino, 416 - Prédio 18
Tijuca - Rio de Janeiro - RJ
Correspondências:
Caixa Postal 18933
CEP 20775-971

Junta de Missões Nacionais

Direção Executiva • Fernando Brandão
Gerência Executiva de Missões • Samuel Moutta
Gerência Executiva de Evangelismo • Fabrício Freitas
Gerência Executiva de Administração e Suporte • Juarez Solino
Gerência Exec. de Comunicação e Mobilização • Milton Monte
Gerência Executiva de Ação Social • Adriana Dias
Devocionais • Allan Amorim
Crianças em Oração • Jaqueline da Hora Santos
Produção Editorial • Diogo Carvalho
Assistente de Produção Editorial • Bárbara Patolêa
Capa e Produção Gráfica • Monik Santana
Revisão • Maria Stela Lopes Bomfim
Diagramação • Oliverartelucas

ISBN: 978-65-993783-2-4

Todas as citações bíblicas foram retiradas da versão Almeida Século 21.

Copyright © 2022 da Junta de Missões Nacionais da CBB. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução por qualquer meio, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

22-101576 Amorim, Allan

Família: criação de Deus / Allan Amorim. --Rio de Janeiro, RJ: Missões Nacionais, 2022.

ISBN 978-65-993783-2-4

1. Cristianismo 2. Família - Aspectos religiosos
3. Literatura devocional 4. Vida cristã I. Título.

CDD-261.83585

Índices para catálogo sistemático:

1. Família: Aspectos religiosos: Cristianismo

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Rio de Janeiro
(21) 2107-1818
Outras Capitais
e Regiões Metropolitanas
4007-1075
Demais localidades
0800-707-1818

 **Whatsapp Missões Nacionais**
(21) 99287-7515

 www.missoesnacionais.org.br
 falecom@missoesnacionais.org.br
 @missoes_nacionais
 /missoesnacionais  @jmnccb



Vem aí

o mês nacional de **Evangelização Pessoal**

Outubro de 2022

Distribuição de
2 milhões de Evangelhos de João



REDE
3.16



MISSÕES
NACIONAIS

REDE 3.16

24 HORAS COMPARTILHANDO O AMOR DE DEUS

OUÇA ESPERANÇA

Uma rádio on-line para quem quer ouvir músicas, mensagens da Palavra de Deus e histórias que nos enchem de esperança.

www.rede316.com.br



Aponte a câmera do seu celular para acessar o site.

ISBN: 978-65-993783-2-4



MISSÕES
NACIONAIS

